

O papel das organizações de Visitors e de Conventions Bureaus no fortalecimento do destino

Toni Sando

CEO Visite São Paulo Convention Bureau
Presidente da Unedestinos - União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos
Membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo



Nesses últimos anos tivemos o PERSE



O Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos

Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 14.148, DE 3 DE MAIO DE 2021

Dispõe sobre ações emergenciais e temporárias destinadas ao setor de eventos para compensar os efeitos decorrentes das medidas de combate à pandemia da Covid-19; institui o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e o Programa de Garantia aos Setores Críticos (PGSC); e altera as Leis nºs 13.756, de 12 de dezembro de 2018, e 8.212, de 24 de julho de 1991.



Como o próprio nome diz,
a princípio ele era destinado ao
setor de eventos



Mas o setor de turismo se uniu... e conseguimos incluir esta cadeia produtiva também

§ 1º Para os efeitos desta Lei, consideram-se pertencentes ao setor de eventos as pessoas jurídicas, inclusive entidades sem fins lucrativos, que exercem as seguintes atividades econômicas, direta ou indiretamente:

I - realização ou comercialização de congressos, feiras, eventos esportivos, sociais, promocionais ou culturais, feiras de negócios, shows, festas, festivais, simpósios ou espetáculos em geral, casas de eventos, buffets sociais e infantis, casas noturnas e casas de espetáculos;

II - hotelaria em geral;

III - administração de salas de exibição cinematográfica; e

IV - prestação de serviços turísticos, conforme o [art. 21 da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008](#).

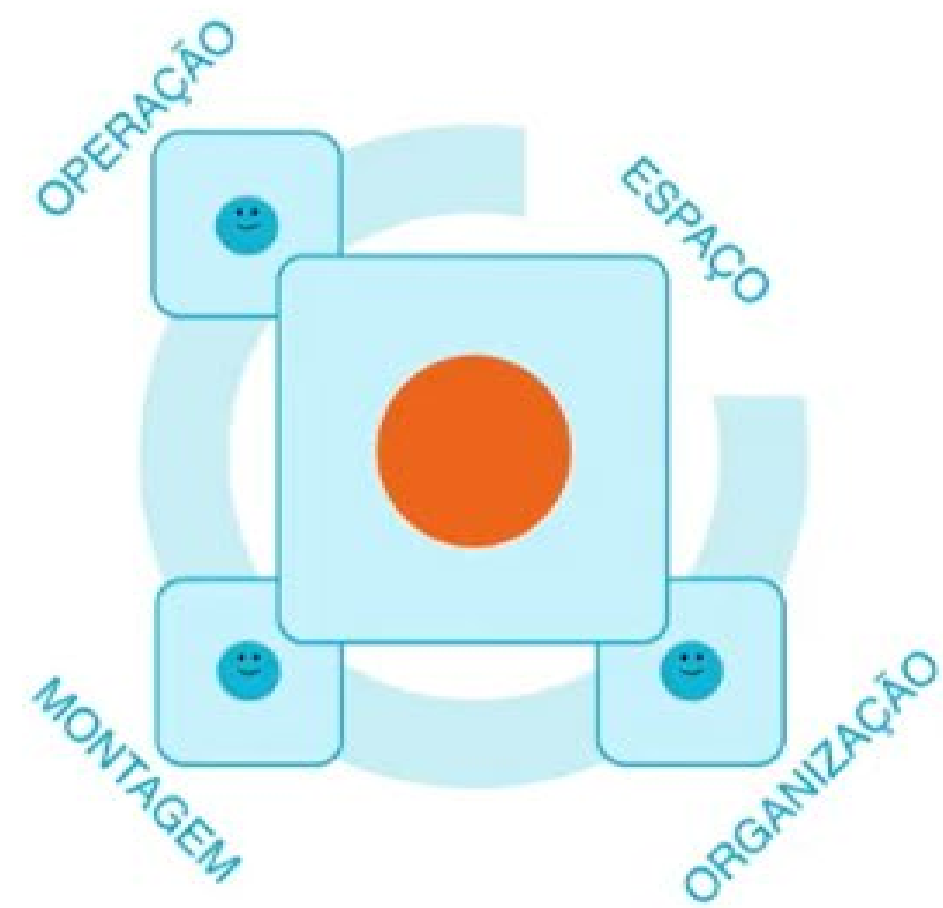
§ 2º Ato do Ministério da Economia publicará os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que se enquadram na definição de setor de eventos referida no § 1º deste artigo.



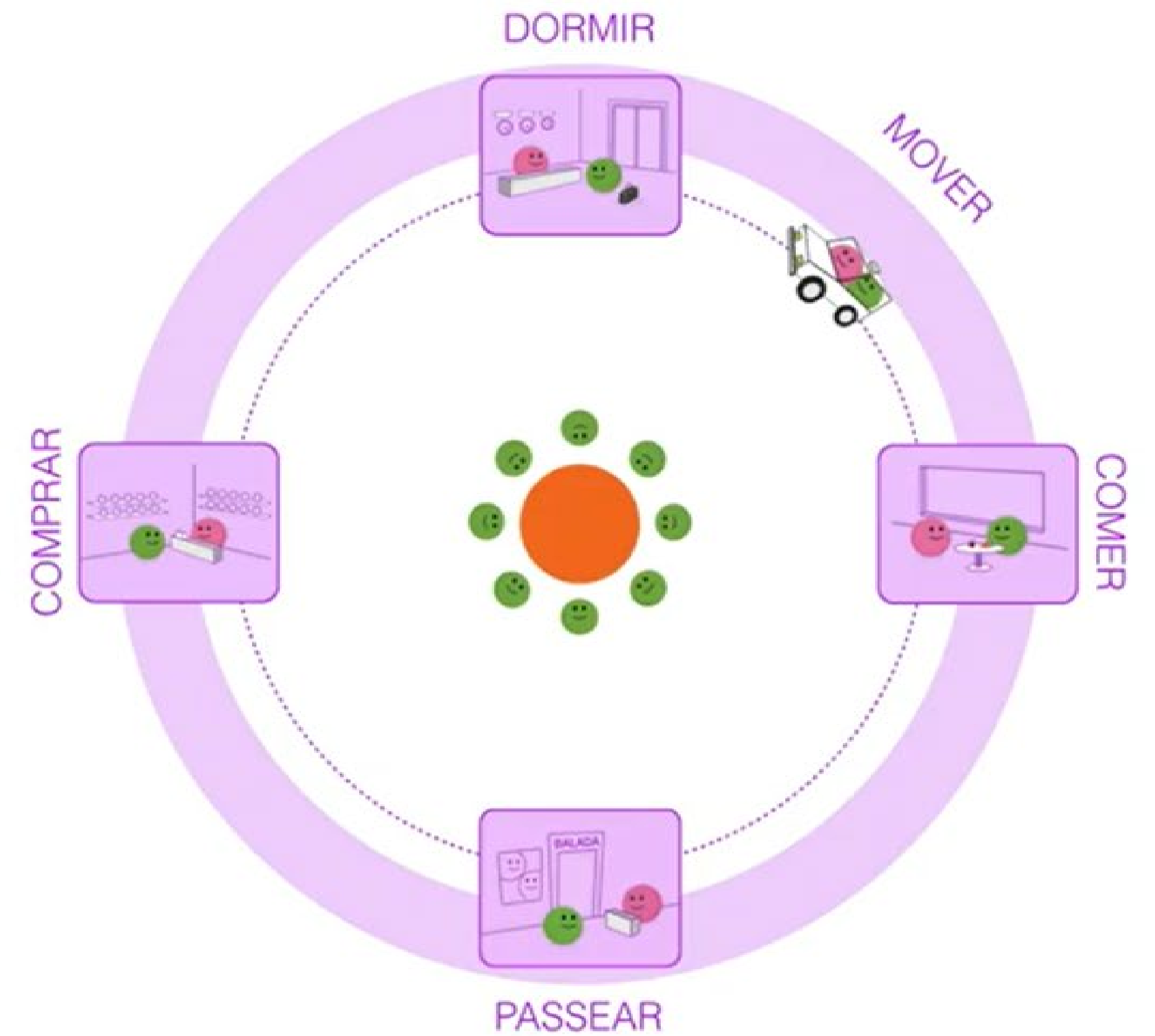
Cadeia produtiva de



CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE EVENTOS



CADEIA PRODUTIVA DE VIAGENS E TURISMO



Este trabalho de mobilização, articulação e coordenação foi fruto da cooperação de todos

ABRAPE + ABEAR + ABIH + **ABEOC** + FOBH + **ABRASEL** +
RESORTS + **ABAV** + ABRACORP + **BRAZTOA**
SINDEPAT, ADIBRA, FBHA, **UNEDESTINOS**....

G20 (entidades nacionais)

+ empresários + diversos movimentos Setoriais e
Sindicais com parlamentares e com poder executivo



Nossa Constituição prevê expressamente o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico do Estado, incumbindo tanto à União como aos Estados, Municípios e Distrito Federal criar condições para seu incentivo e promoção.

É o que discorre o artigo [180](#)

“A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”.



Competir juntos para fortalecer o destino

Um destino não é uma empresa

É um ecossistema



O visitante não enxerga isoladamente o hotel, o restaurante, o evento, o transporte ou o atrativo

Ele vivencia o destino como um todo

Por isso, a competitividade depende da capacidade de seus diferentes atores trabalharem de forma integrada



As organizações de Visitors e de Conventions Bureaus funcionam como uma plataforma de articulação da iniciativa privada, conectando empresários, entidades setoriais, poder público, academia e demais organizações do território.



O papel de uma organização de Visitors/Destination ou de um Convention Bureau

Integrar empresas e setores que fazem parte da economia do visitante

Representar interesses comuns e construir agendas coletivas

Promover o destino de maneira coordenada

Captar e apoiar eventos, trazendo novos fluxos de visitantes

Capacitar empresas e profissionais para o bem receber

Produzir e compartilhar inteligência, dados e oportunidades

Conectar iniciativa privada e poder público, contribuindo para políticas e estratégias de desenvolvimento



Destino forte → mais visitantes → mais negócios → empresas mais competitivas

Associativismo, portanto, não significa abrir mão da competição

Significa compreender que as empresas podem competir pelo cliente e, ao mesmo tempo, cooperar para trazer o cliente até o destino



Sozinhos, disputamos o visitante

Juntos,

fazemos o visitante escolher

o nosso destino



Durante a pandemia aprendemos
que o setor de
EVENTOS, VIAGENS E TURISMO
precisou cooperar para gerar
oportunidades para todos



Quando esses atores trabalham de forma integrada,
o resultado vai muito além da realização de eventos



Gera desenvolvimento econômico, empregos,
inovação, fortalecimento da imagem dos destinos e
um legado permanente para a sociedade

É por isso que o associativismo
é tão importante e necessário



As entidades setoriais e mercadológicas
fazem o trabalho de defender os
interesses do setor, promovendo a
prosperidade dos nossos destinos



O fundamental é
focar energia na geração
de oportunidades de negócios



Ao invés de ficarmos apenas debatendo,
relembrando o passado ou ficar com a
expectativa de ter
um Salvador da pátria
no setor público...

Público: infraestrutura+segurança jurídica+segurança pública+ benefícios fiscais ...



Podemos competir no mercado... por clientes

Competindo entre negócios



Aquele que tiver mais eficiência operacional,
melhor atendimento,
melhor qualidade no serviço,
o time mais motivado...
vai conquistar mais visitantes



Competir no mercado Cooperar entre nós



O Brasil não perde a oportunidade de perder oportunidades

Roberto Campos



Nosso setor precisa se unir e se manter unido

Respeitando cada um, suas demandas...



Por que senão:



“Nem quem ganhar,
nem quem perder,
vai ganhar ou perder.
Todo mundo vai perder.”

Dilma Rousseff



O associativismo é o caminho
mais curto e inteligente para o
desenvolvimento social e econômico



Quantas vezes, mesmo com toda a experiência e vivência acumuladas na atividade turística, ainda precisamos ouvir de alguém que acabou de chegar ao setor:

“Somos a indústria sem chaminés!”

“O destino precisa ser bom para o morador para depois ser bom para o turista!”

As frases não estão erradas.

Mas o turismo precisa avançar para além dos discursos prontos.

É hora de transformar conceitos em planejamento, gestão, investimento e resultados concretos para quem vive no destino e para quem o visita.



Precisamos seguir em frente com Menos discursos. Mais ações



Turismo, Viagens e Eventos. É um negócio



Ele faz a ponte entre
a iniciativa privada e o setor público



Ele mobiliza, articula, coordena,
fomenta, promove, defende,
estimula, propõe, planeja,
implementa, integra...



É fundamental que os empresários, executivos e gestores, apoiem as Associações que os representam

E as associações precisam estar capacitadas para isso

A proposta é trabalhar para o bem de todos e consequentemente todos de um destino se beneficiam











**Temos 3 conceitos
que apontam para o nosso futuro**



Expectativas Desejos Visão



Expectativas

O que acreditamos que o futuro será



Mas para fazer projeções, primeiro precisamos entender onde estamos



“Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?”

“Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato.

“O lugar não importa muito...”, disse Alice.

“Então não importa o caminho que você vai tomar”, disse o Gato.

(Alice no País das Maravilhas)



Quem não sabe onde quer chegar,
está permanentemente perdido



É preciso ter clareza
do que desejamos



Mas o desejo sozinho
não leva a nada



QUERER É SÓ QUERER



É ai que entra a visão



Enquanto...



expectativa é aquilo que
acreditamos que o futuro será



E desejo é aquilo que
queremos que o futuro seja



Visão

É o que faremos o futuro ser



Assumir a responsabilidade e o compromisso de fazer ser



Mas não sozinhos





JUNTOS



Responsabilidade coletiva

O futuro não acontece por acaso

É resultado do que nos comprometemos
a construir juntos



Essa visão é parecida com uma
jornada de navegação



Traçar uma rota
Permanecer na rota
Chegar ao destino



E aí?



Qual a nossa visão?



Para onde vamos?



Qual o futuro que vamos fazer, ser



**O TURISMO É UMA FORÇA QUE
MOVIMENTA O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL**



O melhor lugar do mundo é aqui e agora



Finalizamos com uma frase inspiradora
do presidente Ronald Reagan,

baseada na frase do Rabino Hilel, no
tempo de Jesus Cristo, numa passagem
bíblica no livro de Atos dos Apóstolos





Se não nós,
quem? Se não
agora, quando?

Ronald Reagan



PENSADOR

I AM Destination



OBRIGADO

Apresentação disponível par uso interno

[VISITESAOPAULO.COM/APRESENTACOES](https://visitesaopaulo.com/apresentacoes)

toni@tonisando.com

